

Plano Piloto desafia a PM

» LUIZ CALCAGNO
» MARCO PRATES

Com o maior número de policiais por habitante, proporcionalmente, e a PM mais bem paga do Brasil, o Distrito Federal enfrenta crimes graves que assustam a população. Enquanto São Paulo, que conseguiu reduzir a violência, tem um policial para cada 473 habitantes, Brasília fica com um para cada 176 pessoas (veja quadro). Ainda assim, algumas modalidades de crime crescem e faltam homens nas ruas da capital do país.

O sequestro de quatro mulheres na 711 Sul na última terça-feira e o estupro ocorrido na 208 Norte no sábado passado evidenciam ainda mais essa carência. Somente de janeiro a maio desse ano, foram registrados 232 casos de roubo com restrição de liberdade no DF, 18 a mais que no mesmo período de 2010. O número de estupros também aumentou: nos três primeiros meses deste ano, foram 165 casos contra 154 de janeiro a março do ano passado.

O problema vem se agravando no decorrer dos anos. Mapa da violência divulgado pelo Ministério da Justiça ainda em 2008 indicava que o DF havia subido da oitava para a sexta posição entre as unidades da Federação mais violentas do país. Segundo o especialista em gestão da segurança pública, George Felipe de Lima Dantas, nos dois anos posteriores, as políticas de segurança pública engessaram a PM nos postos comunitários de segurança, o que prejudicou diretamente o patrulhamento e deixou os brasilienses ainda mais vulneráveis.

Para aumentar a sensação de segurança, o secretário Sandro Avelar anunciou nesta semana um reforço de 1,3 mil homens na Polícia Militar, entre setembro deste ano e janeiro de 2012. O titular de Segurança Pública disse que reforçará os postos de segurança comunitário no Plano Piloto com até 16 policiais e dois carros, além de trazer de volta o patrulhamento em dupla conhecido como Cosme e Damião.

O GDF mantém o plano de otimizar os postos comunitários e, assim, fazer com que atuem "da

maneira como foram projetados", segundo o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Paulo Roberto Rosback. Ele diz que os postos foram inaugurados com déficit de pessoal e que o governo pretende equipá-los. "A previsão é que cada unidade tenha carro, moto e efetivo completo. Isso vai permitir que eles (os policiais) saiam dos postos e policiem a área", afirma. Rosback acredita, assim, que a reclamação de que os postos comunitários engessam o trabalho da PM terminará com as novas ações.

Escalas

Essa medida, no entanto, só será colocada em prática no segundo semestre, começando por Plano Piloto, Lago Sul, Lago Norte e Sudoeste. Segundo George Dantas, os postos foram criados para reduzir, inicialmente, em 10% a criminalidade. "Não há na literatura técnica policial nenhuma ação coordenada que atinja esse tipo de resultado", ressalta. "As operações mais eficientes de redução de criminalidade no Brasil e no mundo, geralmente, combatem uma modalidade de crime. Faltam, em Brasília, policiais nas ruas, mas eles sobram nos postos comunitários. A essência da polícia ostensiva é a mobilidade, a surpresa e a concentração súbita", explicou o especialista.

Já no caso das escalas dos policiais militares, Dantas acredita que não é hora de modificá-las. Atualmente, os PMs trabalham 12 horas seguidas e folgam 36 horas (três dias). Com isso, dos 14 mil homens da corporação, 2,7 mil estão efetivamente nas ruas diariamente.

Segundo o ex-secretário nacional de Segurança Pública José Vicente da Silva, as escalas podem, sim, ser alteradas. Ele sugere, por exemplo, um padrão semelhante ao de Nova York, onde os policiais trabalham, em média, oito horas por dia e folgam as 16 horas seguintes. Se essa medida fosse adotada no Distrito Federal, assim como ocorreu na cidade norteamericana, que reduziu drasticamente os índices de violência, mais policiais estariam em ação e no combate ao crime, lembrou José Vicente.

Daniel Ferreira/CB/D.A Press



Parte dos policiais militares que concluirão o curso de formação de praças vão reforçar a partir de hoje o efetivo de 14 mil da corporação



Em ação

Os PMs do DF são os mais bem pagos do Brasil. Confira:

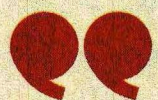
Estado	Nº total de policiais militares*	Salário inicial**	População do estado***	Policial por hab.
DF	14.585	R\$ 4.750	2,56 milhões	175,5
Goiás	12.042	R\$ 1.835	6 milhões	498,2
São Paulo	87.035	R\$ 1.787	41,25 milhões	473,9
Minas Gerais	42.870	R\$ 1.783,86	19,59 milhões	456,9
Bahia	30.771	R\$ 1.700	14 milhões	454,9
Rio Grande do Sul	23.669	R\$ 1.150	10,69 milhões	451,6
Rio de Janeiro	37.365	R\$ 1.137,49	15,99 milhões	427,9
Brasil	41.4156		190 milhões	458,7

* Fonte: Ministério da Justiça

** Salário inicial, incluindo gratificações. Levantamento feito pela Associação dos Cabos e Soldados da Polícia Militar do Estado de São Paulo

*** Dados do Censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Editoria de arte/CB/D.A Press



Faltam, em Brasília, policiais nas ruas, mas eles sobram nos postos comunitários de segurança. A essência da polícia ostensiva é a mobilidade, a surpresa e a concentração súbita"

George Felipe de Lima Dantas,
especialista em gestão de segurança pública